

FAPAC - UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE BAEPENDI

Silvia Rejane Masçon

Limites e regras na Educação Infantil

BAEPENDI- MG

2022

FAPAC - UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS DE BAEPENDI

Silvia Rejane Masçon

Limites e regras na Educação Infantil

Artigo Científico Apresentado à FAPAC –
Faculdade Presidente Antônio Carlos de
Baependi, como requisito para o
encerramento do 8º período do Curso de
Pedagogia.

BAEPENDI- MG

2022

Limites e regras na Educação Infantil

A escolha do presente tema, tem como finalidade a necessidade da introdução de limites na educação infantil, já que é nessa fase o primeiro contato de convívio com o coletivo. Visando a falta de limites das crianças, nota-se a dificuldade para o seu desenvolvimento escolar e social.

A indisciplina é um desafio diário em sala de aula, contribuindo negativamente para o aprendizado e isso causa um grande problema para educadores e pais. Nos dias atuais, as crianças estão cada vez mais questionadoras, certos de suas vontades e decisões, embora a meta da educação seja que se tornem cidadãos conscientes e questionadores, essa prematuridade vem se tornando um embate entre escola e família onde se é atribuída uma a outra a responsabilidade da educação, causando conflitos. É na escola que as regras e limites, por muitas vezes começam a acontecer, daí surge o início das frustrações e desobediências.

Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo analisar a construção de limites na primeira infância, visando as atribuições dos pais e educadores, estabelecendo assim, possíveis soluções para a indisciplina no contexto escolar na educação infantil. Como também identificar os principais fatores que favorecem a indisciplina escolar e verificar até que ponto a indisciplina prejudica o aprendizado e desenvolvimento do estudante. Para fundamento do tema abordado, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, a partir de leituras de livros, artigos, teses e dissertações que ajudaram a nortear esta pesquisa, tratando sob diferentes perspectivas a questão da indisciplina na escola.

1.1 Mediar na construção da personalidade da criança.

Na maioria das vezes o mau comportamento pode ser um sinal que algo está errado na vida da criança, porém muitos professores não dão a devida atenção, a criança chega no ambiente escolar com comportamento diferente dos demais, com linguajar inadequado, agressivo, arreadio e demonstra em forma de choro todas as vezes que o professor a corrige ou contraria suas vontades. Conforme Oliveira (2005, p. 65), se o professor souber ouvir o aluno

sobre suas dificuldades, pessoais ou escolares, já favorecerá em muito o relacionamento e o clima de sala de aula.

No entanto, não se trata de aceitar as vontades dos educandos, mas de aproximar-se deles e conhecer suas dificuldades para desempenhar melhor sua função de educador, hoje em dia, muitas das vezes o educador está desmotivado, geralmente trabalha em duas ou mais escolas, a quantidade de alunos reduz o empenho em seus planejamentos, onde por muitas vezes o professor passa a omitir essa visão empática e necessária para com os educandos. É visível a necessidade de afeto que essas crianças demonstram nessa fase da educação infantil, geralmente os pais trabalham, retornando apenas a noite para suas casas, para compensar essa ausência, os pais tornam se permissivos e para não frustrar seus filhos obedecem aos caprichos dos mesmos.

(...) as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos. (AQUINO, 1998, p.7)

Essa situação por muitas vezes é conflituosa entre pais e educadores pelo fato dessa troca de responsabilidades, os educadores não conseguem essa união com a família, que por muitas vezes é desestruturada e a rede não consegue aplicar seus métodos para sanar os conflitos e estabelecer o bem-estar da família juntamente com a criança, outras vezes os pais acreditam sempre que o motivo dos problemas apresentados é da escola ou do professor, tornando o diálogo entre as partes inútil, o que torna o autoritarismo cada vez mais presente por parte dos educadores, trazendo cada vez mais a indisciplina pra realidade dessas crianças.

Outro aspecto relevante a ser observado é a forma com que foi estabelecida: se imposta coercivamente, ou estabelecida com base em princípios democráticos. Se imposta autoritariamente, o sujeito pode não se sentir obrigado a cumpri-la, e a indisciplina pode ser um protesto em relação à autoridade. (AQUINO, 1996, p. 110)

Nos dias de estágio, pude observar alguns painéis, coloridos, chamativos e com “combinados” escritos com letras grandes, outros com “termômetro” da disciplina com as fotos das crianças ilustradas, confesso que achei lindo e criativo, mas ao questionar quem estabeleceu as regras, não ouvi uma resposta democrática, ora se as regras são estabelecidas para serem

cumpridas, as crianças por algum momento tiveram participação para elaborá-las? Eles perceberam a importância em respeitá-las para o bom funcionamento do ambiente e a importância delas para a convivência social?

Dessa forma quando falamos de indisciplina as crianças tem que está consciente de que a falta de limites faz com que se comportem de maneira violenta com os demais alunos e professores, faz com que conversas, choros e gritos atrapalhem o bom andamento da aula e que o vandalismo é inadmissível.

Nessa perspectiva Aquino (1996, p.40) diz que a indisciplina é traduzida como: “bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade, etc.” Esta definição de indisciplina mostra a realidade das salas de aula frequentadas por alunos de diferentes comunidades do Brasil.

Então vejamos, a indisciplina é algo tão antigo como a própria escola, e vem se tornando a grande causa de reclamação dos educadores na atualidade, se observarmos a criança nos anos iniciais, nota se que os limites começam a ser impostos no cotidiano de uma forma natural, introduzindo rotinas como: acordar e dormir cedo, fazer as tarefas de casa, horários preestabelecidos pela escola e inúmeras outras regras que precisam ser cumpridas e as crianças ainda não estão acostumadas.

Esses estabelecimentos de regras podem ser incorporados na rotina das crianças de uma forma leve, a partir de diálogos que os levem a compreender a necessidade de mudanças.

(...) crianças precisam sim aderir a regras e estas somente podem vir de seus educadores, pais ou professores. Os “limites” implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não poderia ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, e a sociedade como um todo. (La Taille 1996, p.9)

Conforme o autor, as regras são de grande importância para impor limites e não devem ser vistas de forma negativa, pois é através delas que as crianças aprendem o que é certo e errado. Desta forma pais e educadores são fundamentais nesta fase para ajuda-las a refletir a respeito disto, e ensinar sobre os limites. Desde muito pequenas as crianças querem saber o porquê de tudo, fazem perguntas e vão além, querem saber como funciona, exploram

tudo que está a sua volta, e muitas vezes são surpreendidas por um não, e sem saber o motivo continua tentando fazer aquilo que não lhe explicaram ser proibido. Por esse motivo, pais e educadores deve deixar claro as regras para que as crianças não fiquem confusas.

Há muito tempo o programa de televisão comandado pela protagonista “Super Nanny” saiu do ar, porém algumas obras escritas por ela ajudam a embasar algumas atitudes para estabelecer limites aos pequenos. “Controlem-se para ensinar. Pensem antes de falar, expliquem calmamente e cumpram o que prometerem, para não perder a autoridade”. (CRIS POLI,2011, p.72).

Os pais devem ser firmes e ensinar que nem sempre as coisas são como desejamos.

2.2. Sugerir ações para amenizar conflitos e desobediência.

Um bebê não sabe o significado da palavra “não”, mas entende perfeitamente o tom de sua voz, é por isso que os pais devem se atentar as atitudes da criança, uma vez indisciplinada, deve ser advertida de forma que entenda a desaprovação das suas atitudes comportamentais.

É na Educação infantil que os pais deixam seus eternos bebês, aos cuidados de um professor o que geralmente traz a eles a desconfortável sensação de que não estão mais tendo controle sobre a criança, o que lhes causam insegurança, ao invés de prestigiarem o começo da independência e amadurecimento da criança, transmite a eles a impressão de que a escola é um lugar inseguro, cheio de incertezas. Os pais nesta etapa, devem passar segurança e estabilidade aos seus filhos, sempre dizendo que a escola é um lugar divertido, onde irar conhecer novos amigos e brincar, deixando a criança ali, para seu desenvolvimento, psíquico, social e cognitivo.

Ao contrário disso, o que ocorre é um festival de lágrimas, como se o primeiro dia de aula fosse uma separação de vínculos obrigatória, onde a partir dali a responsabilidade sobre a educação da criança fosse de inteira responsabilidade do meio escolar.

Os interesses dos pais na vida escolar das crianças influenciam diretamente nessa relação de amenizar conflitos.

“A desestruturação familiar, a falta de interesse dos pais em conhecer a vida escolar e até mesmo a falta de valorização pela escola onde seu filho estuda, acaba contribuindo para a indisciplina escolar”. (AQUINO, 1996, pag187).

Segundo o autor, o desinteresse é um dos pontos negativos primordiais para a falta de disciplina do aluno, realmente a criança que não é assistida regularmente pelos pais, torna se introspectiva, desacolhida e desmotivada é essencial que os educadores consigam interagir com as diferenças, conhecendo o espaço familiar de cada criança, nota-se que a questão da indisciplina está associada à falta de participação dos pais nas atividades escolares, dificilmente os mesmos vão à escola, como também não participam das reuniões e muito menos tomam conhecimento do comportamento dos filhos. Desta maneira, a escola e a família precisam caminhar juntas, pois uma depende da outra, e não colocar a culpa no outro, o que acaba prejudicando o aluno, ambas trabalhando juntas será mais fácil constituir soluções que possam colaborar para amenizar ou resolver o problema, não esquecendo que o aluno precisa ser prioridade de todos neste processo.

A criança indisciplinada tende a não desenvolver habilidades, apresentar baixo desempenho e insucesso escolar, o que pode leva-los ao desinteresse e diminuir a autoestima.

De acordo com Garcia (2008, p. 371) “um aluno indisciplinado seria não somente aquele cujas ações rompem com as regras da escola, mas também aquele que não está desenvolvendo suas próprias possibilidades cognitivas, atitudinais e morais”, considerando que o aluno indisciplinado acaba, também, prejudicando seu próprio desenvolvimento.

Segundo esse contexto o aluno é o primeiro a ser prejudicado, através de suas próprias atitudes, não tendo consciência dessa consequência, a falta de interesse no âmbito escolar, torna um ambiente não prazeroso para esse aluno e a partir desse ponto ele não mantém mais a atenção, o que compromete os demais alunos, pois seu mau comportamento vira o centro das atenções da turma tirando o foco de todos.

3.3 Auxiliar os pais e educadores em situações de divergências com as crianças.

Em pré-escolas públicas e privadas, com crianças de 3 a 5 anos de idade, constatou-se que os problemas de indisciplina identificados na pré-escola que não tiveram intervenção, se agravaram nos anos escolares seguintes. Pesquisa americana, conduzida por Upshur, Wenz-Gross e Reed (2009)

Dentre esses problemas identificados na educação infantil, são descritas as atitudes de intolerância, de agressividade e de dificuldades de adaptação à realidade escolar. A pesquisa também aponta que as salas de aula que foram trabalhadas com um programa disciplinar de prevenção desses comportamentos, obtiveram uma redução das queixas de indisciplina pelos professores e melhores rendimentos dos alunos.

Muitos estudos pesquisados associam problemas de indisciplina na educação infantil aos problemas na alfabetização, ou seja, crianças indisciplinadas tendem a apresentar baixo rendimento e insucesso escolar, além de problemas no desenvolvimento social e moral.

A intervenção no início da escolarização da criança, ou seja, na educação infantil, “tem se tornado uma prática amplamente reconhecida, pois os anos pré-escolares oferecem o melhor momento para trabalhar com a prevenção de problemas, como a indisciplina escolar”. (Stefan e Miclea ,2010, p. 1103)

Então, para identificar, discernir e trabalhar com a prevenção da indisciplina na educação infantil, devemos considerar o envolvimento de vários fatores determinantes tanto no surgimento e na investigação das causas, quanto nas intervenções com intuitos preventivos das manifestações de indisciplina escolar. Como em qualquer outro contexto, o espaço da educação infantil também é marcado por diferentes manifestações de indisciplina e que podem ser melhor entendidas quando analisamos essa variedade de fatores que envolvem essas manifestações, como o contexto social e histórico em que a escola está inserida, as participações familiares, a concepção pedagógica da escola e dos professores, entre outros.

O que devemos entender é que nenhum aluno nasce indisciplinado; ele se torna indisciplinado em determinadas situações, dependendo do sentido da indisciplina para ele naquele momento, com vários fatores que possam levá-lo a agir dessa forma.

O aluno indisciplinado é aquele que não desenvolveu a autodisciplina, que não tem consciência dos efeitos do seu comportamento para o seu aprendizado, que não consegue discernir o certo do errado, que não respeita os princípios da democracia em um ambiente social e que, em consequência disso, acaba agindo de forma irresponsável, atrapalhando o andamento das aulas com atos de desrespeito, vandalismo e agressão.

É importante ressaltar que, alguns sinais podem aparecer em crianças a partir dos três anos de idade: hiperatividade, instabilidade emocional e agressividade. De acordo com Oliveira (2005), a transformação histórico-social e as mudanças pedagógicas interferiram nas relações dentro da escola e, conseqüentemente, nas atitudes dos professores, que vão interferir, também, no comportamento das crianças, prejudicando a relação professor/aluno e aluno/aluno e, por vezes, acabam culminando em indisciplina.

Para D'Antola (1987), os bons professores estabelecem bem as regras e dão diretivas mais precisas; apresentam claramente suas expectativas quanto aos comportamentos dos alunos; respondem a estes de forma consistente; intervêm mais prontamente para parar o desvio e utilizam mais frequentemente as regras em caso de indisciplina. Mas, geralmente, as regras sequer são explicitadas ou discutidas com os alunos. O que comumente acontece na escola é que, quando se inicia um ano letivo, não há esclarecimentos, por parte dos educadores, sobre o que se espera dos alunos, como também não há orientação sobre as condutas que garantam o bom funcionamento do processo ensino/aprendizagem, como, por exemplo, o respeito entre os que estão envolvidos no cotidiano escolar.

Mas se a escola recebe os alunos com as regras já estabelecidas, sendo estas rígidas e incontestáveis, dificilmente a criança vai se adequar àquilo que a escola espera dela. Por isso, na elaboração das regras, devemos ouvir e

respeitar a opinião dos alunos, pois esse deve ser um processo democrático e resultar do consenso entre os professores e os alunos quanto ao comportamento que se espera deles. O professor que deixa clara a conduta que espera de seus alunos, poderá cobrar que cumpram as regras já conversadas e pré-estabelecidas.

Por muitas vezes o curso de formação de professores, não os preparam para desenvolver o seu trabalho de acordo com a realidade de seus alunos.

Dessa forma se o professor tem dificuldade em lidar com toda essa complexidade do ambiente escolar e com a diversidade, certamente uma parcela da responsabilidade cabe aos cursos de formação de professores. Uma formação voltada para uma atuação profissional mais consciente e ativa, na qual o professor deixe de ser um mero transmissor de conhecimento e se torna um mediador, poderia diminuir o problema da indisciplina dentro da sala de aula. Esse procedimento, na formação do educador, seria o que podemos chamar de medida de prevenção da disciplina, que, acreditamos, traria melhores resultados do que as medidas de correção ou punição frente às condutas já instaladas.

Não existindo uma formação pedagógica orientada por princípios de prevenção da indisciplina, o “mau” comportamento que algumas crianças apresentam no início da vida escolar pode se agravar, já que os professores não estarão preparados para lidar com determinadas atitudes dos alunos e estarão desprovidos de habilidades para o gerenciamento de sala de aula.

A carência afetiva também é um grande fator a ser observado já que muita criança não tem afeto, carinho e atenção nos lares em que vivem, por muitas vezes essa omissão, poderá causar a indisciplina na escola, pois a mesma tentará chamar a atenção a todo custo dos professores e colegas para conseguir o que não tem em suas casas. Não se trata de atender as vontades dos alunos, mas de aproximar-se deles e conhecer suas dificuldades e sua realidade para melhor exercer seu papel de educar. O elogio, por exemplo, é uma forma de afetividade que ajuda a despertar no aluno a sua autoestima positiva e o gosto em aprender, dessa forma o professor poderá elogiar, mas

sem comparar, os alunos atentos e participativos, mostrando que há vantagens em ser bem-comportado.

O professor deverá se atentar também a casos de comportamentos característicos de distúrbios de atenção até aquele em que a criança apresenta hiperatividade que prejudica a sua capacidade de atenção, pois crianças apresentam problemas visuais, auditivos, dificuldades de aprendizagem, entre outros, também podem revelar dificuldades na sua capacidade de concentração e atenção, se o professor saber diagnosticar e encaminhar essas crianças a tratamento especializado, estarão ajudando a superar um problema que poderá culminar em indisciplina influenciando o comportamento também de seus colegas.

No que se diz respeito a família, há casos em que os pais/responsáveis passam o dia fora de casa à procura de emprego ou trabalhando para garantir o sustento da família, não lhes sobrando tempo para se dedicarem aos filhos. Geralmente, em casos como esses as crianças passam o dia todo em companhia de parentes ou cuidadores, sozinhos em casa ou na rua. E os pais/responsáveis transferem para a escola a responsabilidade da educação de seus filhos: estabelecer limites e desenvolver bom hábitos.

Nessas famílias desestruturadas muitas pessoas são alcoólatras, drogadas, violentas e, às vezes, agridem-se frente às crianças. Além de os responsáveis por cuidar e educar as crianças muitas vezes se agredirem, o pior é que a criança também é agredida por eles, então fica a cargo do professor ensinar às crianças desde amarrar os sapatos, dar iniciação religiosa até colocar limites que já deveriam vir esclarecidos de casa.

De outro lado podemos observar também o excesso de mimos, a superproteção e a permissividade por parte dos pais/responsáveis que também acarretam problemas de comportamento nessas crianças em casa e na escola.

A criança tratada dessa forma acha que todos estão a seu dispor para atendê-la e que não tem regras a seguir, tudo gira em torno de si, sendo ela o centro das atenções. Em ambos os casos, os pais ou responsáveis não sabem

como impor limites e esclarecer às crianças que elas têm direitos, mas também deveres a cumprir, então, no momento em que as crianças iniciam a vida escolar, levam consigo seus valores, hábitos, condutas, inseguranças, angústias, traumas e revoltas, que são reflexos de uma educação recebida no ambiente familiar.

Considerações Finais.

O presente artigo, objetivou abordar as possíveis causas da indisciplina na Educação Infantil. Através de pesquisas realizadas em livros e sites da internet. A indisciplina é um dos fatores mais mencionados na atualidade, levando em consideração a precocidade de argumentos e desobediência vindo das crianças nos anos iniciais da educação, sobre os problemas que esse comportamento causa nos educadores e na família, principalmente no embate que isso provoca entre família e escola, que ao invés de se unir para modificar esta situação, geralmente se conflitam o que gera nessas crianças mais desorientação e mau-comportamento.

É clara a ideia de que a educação e a introdução de limites devam começar desde que a criança nasça, pois, a criança é moldada de acordo como é ensinada por seus responsáveis, que deverão executar a tarefa de educar para o convívio em sociedade, estabelecendo limites. A atenção, o afeto e o convívio familiar com as crianças é de extrema importância para formação de suas atitudes no seu desenvolvimento e na fase escolar, pois as crianças trazem bagagens emocionais positivas ou não para a construção de suas personalidades.

Os educadores devem estar preparados para receber a diversidade de seus alunos, ter habilidades para orientar, encaminhar e sanar comportamentos que possam prejudicar a criança em seus rendimentos escolares, estabelecendo e conscientizando cada criança sobre a importância de se obedecer às regras de convivência em sociedade.

Após o que foi apresentado aqui, é imprescindível que haja uma união entre pais/responsáveis e educadores para que a criança tenha seus direitos

preservados e cumpridos, escola e família precisam caminhar juntos, é uma união que não pode ser fragmentada, pois cada criança é um cidadão em formação e queremos que sejam críticos, argumentadores e responsáveis e para isso devemos ensiná-los.

Referências Bibliográficas:

AQUINO, Julio Groppa. Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

ferreira, a. B. H. **Dicionário aurélio**. 7. Ed. Curitiba: positivo, 2008.

Franzoso, mariana ribeiro. **Existe indisciplina na educação infantil?** X congresso nacional de educação – educere, curitiba, 11 nov. 2011.

Garcia, joe. Indisciplina na escola: questões sobre mudança de paradigma. Contrapontos, itajaí, n. 3, V. 8, P. 367-380, set/dez 2008

Garcia, joe. **Indisciplina na escola:** questões sobre mudança de paradigma. Contrapontos, itajaí, n. 3, v. 8, p. 367-380, set/dez 2008.

GENTILI, P. A indisciplina como aliada. Nova Escola. São Paulo, ed. 007, janeiro, 2002

indisciplina: da infância à adolescência. Linhas críticas, Brasília, n. 27, p. 289-305, jul./dez. 2009.

LA TAILLE, Yves de. A indisciplina e o sentido de vergonha. In.: AQUINO. Julio Groppa (org.) Indisciplina na escola: Alternativa teóricas e práticas. São Paulo: Sammus, 1996.

Oliveira, maria izete de. **Indisciplina escolar:** determinações, consequências e ações. Brasília: liber livro, 2005

OLIVEIRA, Maria Izete. A indisciplina escolar: determinações, conseqüências e ações. Brasília: líber livro, 2005.

Poli,cris.Pais responsáveis educam juntos(2011,p72).

Stefan, catrinel; miclea, mircea. **Prevention programmes targeting emotional and social development in preschoolers:** current status and future directions. Early child development and care. N. 8, v. 180, p. 1103-1128, sep 2010.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola. Disponível em [http://WWW.sinterroima.com.br//imagens/desafios indisciplinas 01 pag.](http://WWW.sinterroima.com.br//imagens/desafios_indisciplinas_01_pag) acesso em 28/10/2022.